

## **A INCLUSÃO DIGITAL E ESCOLAR COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).** Juliana Domingos Ferreira, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen. – Área de Humanas. – Pedagogia. – Departamento de Matemática, Estatística e Computação. – Faculdade de Ciências e Tecnologia. - Presidente Prudente.

Entende-se por “deficiência” toda dificuldade que comprometa e limite uma pessoa a executar as tarefas de seu cotidiano, dentre estas, a sua capacidade laborativa. A deficiência pode ser adquirida no decorrer da vida, por acidentes ou doenças. No entanto, é mais comum que a deficiência ocorra no nascimento, devido a problemas genéticos ou então no período de gestação. Embora qualquer pessoa esteja sujeita a adquirir uma deficiência ou ter familiares e/ou amigos acometidos por ela, a sociedade ainda tem um comportamento discriminatório para com as Pessoas com Deficiência (PD), sejam: mental, física, visual, auditiva.

A sociedade possui uma visão de homem padronizada e classifica as pessoas de acordo com essas normas, elegendo um padrão de normalidade e esquecendo-se de que as pessoas são diferentes e que ela deve constituir-se na diversidade.

Diante do exposto, vivemos em uma sociedade onde as pessoas são discriminadas por quaisquer características que as tornem “diferentes” das outras pessoas. Além disso, nessa sociedade muitas PD não têm acesso à educação e, quando tem, sofrem discriminação que se manifesta na forma de intolerância e desprezo uma vez que estas não estão dentro de um padrão pré-estabelecido.

As pessoas com Deficiência Mental (DM), apresentam maiores limitações cognitivas que os seus pares, mas não devem ser tratadas como “coitadas” ou incapazes de desenvolver determinadas atividades, visto que elas podem ter muitas habilidades que ainda não foram descobertas.

Não devemos encarar de forma disfarçada e entender o indivíduo DM como aquele que depende da nossa “caridade” para serem incluídos em nosso meio. Tais atitudes tornam-se um dificultador do processo de aprendizagem e desenvolvimento destas pessoas. Assim, os alunos com DM não podem ser vistos como “estranhos e incapazes”, a sociedade precisa enxergá-los como uma pessoa comum que capacidades e dificuldades, com o direito de exercer a cidadania.

Esses alunos como os demais precisam de um novo fazer pedagógico que esteja de acordo com a sociedade do conhecimento ou da informação, estimulando-os a aprender. Para tanto, os professores devem buscar novas maneiras de ensinar, ou seja, ser mediadores, facilitadores e provocadores em suas atividades escolares, pois só assim alcançarão uma real inclusão dos alunos e uma educação de qualidade para todos.

É necessário que o educador tenha clareza de que para ensinar, precisa-se rever sua prática pedagógica, refletindo constantemente sobre os resultados que está obtendo ao ensinar os seus alunos. Assim, é necessário rever a formação inicial e continuada de educadores, a fim de que estes possam ser profissionais qualificados, que tenham como objetivo principal propiciar o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Segundo Mori (2000), a pessoa com DM permanece, na maioria das vezes, centrada em seu próprio mundo, construído como mecanismo de defesa, o que dificulta um pouco a sua comunicação com o outro. Esta atitude faz com que as pessoas a sua volta acreditem na impossibilidade de que ela aprenda como as outras crianças. No entanto, conforme o pesquisador, é necessário ficar claro que essas pessoas são capazes de construir o seu conhecimento e suas experiências tanto quanto as pessoas “normais”, podendo ocorrer em um processo mais lento.

As PD necessitam de meios que permitam a elas, sentirem-se estimuladas a aprender. Para tanto, os professores, que são os principais atores do processo de ensino e aprendizagem, devem buscar novas formas de ensinar, dispondo-se a ser mediadores, facilitadores e provocadores em suas atividades escolares, pois só assim alcançarão uma real inclusão dos alunos. Vale ressaltar que a educação escolar de uma pessoa com DM tem a mesma finalidade de uma pessoa “normal”.

Dessa forma é necessário compreender o conceito de inclusão escolar, ou seja, não deve considerar que ela ocorreu somente pelo fato do indivíduo estar em uma classe comum. Para tanto, é preciso que ele participe de todos os processos educacionais, e não ser ignorada a sua presença devido a sua deficiência. É preciso que o trabalho desenvolvido com os alunos esteja focado o olhar para suas habilidades. Ou seja, para que a inclusão escolar de fato aconteça, devemos ter o propósito de melhorar a condição do aluno, para que ele possa progredir cognitivamente e atitudinalmente.

Neste sentido, Terçariol (2000) afirma que o computador vem para completar o trabalho do professor, enriquecendo a aprendizagem do aluno. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas potencializadoras, servem como recurso “didático”, visando um ensino no desenvolvimento das múltiplas inteligências, com base em pesquisas, projetos, desenhos, entre outros. O aluno aprende a se organizar coletando os dados importantes, transformando-os em trabalho. As TIC desenvolvem papel importante na aprendizagem desses alunos, pois são partes fundamentais na construção do conhecimento.

Vale ressaltar que muitos alunos com grande comprometimento físico ou mental, apresentam dificuldades que, na maioria das vezes, o uso do computador poderá ser de grande valia.

Dessa forma, a pessoa com DM deve ser estimulada para que sua aprendizagem não fique presa apenas ao ambiente de sala de aula, mas esteja contextualizada com a vida em sociedade, incluindo o mundo do trabalho, perante uma pessoa considerada ‘normal’ e que seu acesso às vagas de emprego estejam abertas, sem preconceito e sem dificuldades.

Enfim, não bastam discursos e legislações sobre a inclusão escolar e o acompanhamento aos alunos com DM, é preciso que ações superem a falta de investimentos nessa área. A luta, em prol deles, deve vir acompanhada pela luta da melhoria das escolas públicas. Assim, não basta dizer “crianças incluídas”, é preciso fazer acontecer e que seja uma realidade nesse país.

No processo de inclusão das pessoas DM, a família tem um papel importante, pois são responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo, dando-lhes amor, carinho, compreensão e todo o respeito e dignidade que uma pessoa precisa ter, sendo que a partir destes princípios é que o indivíduo irá se desenvolver.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivos analisar como favorecer a inclusão digital e social de pessoas com Deficiência Mental DM, visando contribuir para os desenvolvimentos cognitivos, sociais e afetivos, por meio de um acompanhamento individual em um ambiente construcionista, contextualizado e significativo (CCS); verificar o desenvolvimento dos alunos em um laboratório didático de informática e também no âmbito escolar, para analisar a possibilidade de inclusão; investigar como está ocorrendo a inclusão desses alunos e Analisar se as atividades que estão sendo desenvolvidas com os alunos estão possibilitando a sua aprendizagem e inclusão.

Dessa forma, a metodologia utilizada é o estudo de caso que consiste na observação e também em entrevistas semi-estruturadas com os pais e alunos.

Inicialmente farei um levantamento bibliográfico referente ao tema, com base em pesquisa de livros, revistas, teses, trabalhos e internet de temas como Deficiência Mental, Atraso cognitivo, Síndrome de Down e Inclusão Escolar, que permeará toda a pesquisa. A análise bibliográfica constitui-se em importante elemento desvelador de aspectos relativos à história, valores e finalidades institucionais que combina com as entrevistas semi-estruturadas, que virão enriquecer esta pesquisa.

O acompanhamento individual constitui-se a partir das observações diretas no espaço físico do Laboratório de Tecnologia e Educação (LTE) da FCT/Unesp de Presidente Prudente/SP, onde são acompanhados dois alunos (um com Síndrome de Down e outro com Atraso Cognitivo diagnosticados clinicamente). Desta forma, são realizadas com os dois alunos atividades contextualizadas, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas potencializadoras. Analisar como as TIC podem ser usadas como recurso “didático”, para incentivar o processo das múltiplas inteligências; utilizamos softwares de jogos pedagógicos como: Creative Writer, Mimocas, bem como a Internet para pesquisa em sites educativos que incentivam o processo de aprendizagem, pois é baseado nas observações que o estudo se estende, tendo como material de apoio à pesquisa bibliográfica.

Assim, espera-se verificar como propiciar aos alunos para que se sintam preparados para participar da vida social, sendo incluídos de fato e estando aptos para seguirem seus estudos? nas escolas regulares, podendo desenvolver suas habilidades e mostrarem seu potencial.

Portanto, almeja-se uma grande possibilidade de inclusão escolar, já que está ocorrendo um melhor desenvolvimento cognitivo em suas aprendizagens intelectuais, uma vez que as atividades desenvolvidas aguçam o processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, espera-se que com o uso das TIC, o desenvolvimento dos alunos possa ser melhor, dando garantia dos mesmos serem incluídos nas salas regulares tendo um bom desempenho, e as mesmas possibilidades de serem aceitos na sociedade como qualquer outra pessoa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MORI, N.R.N.: **Educação Especial**: olhares e práticas, Londrina: Ed. UEL, 2000.

TERÇARIOL, A.A.L.: **Alfabetização digital**. 2000. Relatório de Pesquisa (Licenciatura – Pedagogia), UNESP-Presidente Prudente, Presidente Prudente.

**Bolsa:** NÚCLEO DE ENSINO